

O ciclo da inclusão digital: social-digital-social

Digital inclusion cycle: social-digital-social

DOI:10.34117/bjdv7n8-002

Recebimento dos originais: 02/07/2021

Aceitação para publicação: 02/08/2021

Isabella Coelho Medeiros

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University – Flórida (USA)

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF), com exercício provisório no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em conformidade com a Lei Nº 8.112/90, Art. 84. § 2º.

Endereço: Rua Avelino Antônio de Souza, 1730 – Nossa Senhora de Fátima – Caxias do Sul, RS. Biblioteca. CEP: 95043-700.

E-mail: isa.biblio.rp@gmail.com

RESUMO

Vivemos hoje na era da cultura digital, onde nossas experiências são adequadas e compartilhadas em ambiente virtual, mediadas por tecnologias digitais. Porém, esta realidade não é comum a todos os indivíduos; e a despeito das dificuldades antes já existentes de protagonizar sua vida em sociedade, agora enfrentam, também, os desafios de inclusão em uma esfera digital. Assim, através de uma revisão bibliográfica em livros eletrônicos e artigos científicos em português, buscou-se compreender a estreita relação entre inclusão digital e inclusão social, considerando o importante papel da escola nesse contexto. Debateu-se que ações de inclusão digital desprovidas de ações de inclusão social têm pouca efetividade e que, na contemporaneidade, as tecnologias são uma importante ferramenta para garantir o efetivo exercício da cidadania. Na escola a questão da inclusão ganha dimensões ainda mais complexas, pois, além das adversidades em relação à infraestrutura e investimentos, enfrenta-se a questão da não formação profissional para o uso da tecnologia como uma força capaz de transformar a realidade. Considera-se, por fim, que a inclusão digital vai além do uso das tecnologias; e é preciso compreender que ela tem condições de contribuir para uma articulação ativa dos sujeitos na sociedade. Os profissionais da educação devem se preparar, com formação continuada, para que, sabendo lidar com as atuais demandas da sociedade, possam auxiliar na desenvoltura dos estudantes em seus próprios desafios. No âmbito governamental, urge que haja correlação entre as abordagens, de modo que o ciclo da inclusão seja positivo.

Palavras-Chave: Inclusão Digital, Inclusão Social, Cultura Digital, Internet, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Today, we live today in a world digital culture, where our experiences are adequate and shared in a virtual environment, mediated by digital technologies. However, this reality is not common to all people; and independently the difficulties that existed before in leading your life in society, now also face the challenges of inclusion in a digital sphere. Through a bibliographic review of electronic books and scientific articles in Portuguese, we sought to understand the close relationship between digital inclusion and social

inclusion, considering the important role of the school in this context. It was debated that digital inclusion actions devoid of social inclusion actions don't have effectiveness and that, nowadays, technologies are an important tool to guarantee the effective exercise of citizenship. At school, inclusion gains even more complex dimensions, because, in addition to the adversities in infrastructure and investments, there is not the professional training for the use of technology as a force capable of transforming reality. Finally, it is considered that digital inclusion goes beyond the use of technologies; and it is necessary to understand that it is able to contribute to an active articulation of individuals in society. Professionals must prepare themselves, with continuing education, so that, knowing how to deal with the current demands of society, they can assist in the resourcefulness of students in their own challenges. At the governmental level, there is an urgent need for a correlation between the approaches, so that the inclusion cycle is positive.

Keywords: Digital Inclusion, Social Inclusion, Digital Culture, Internet, Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Já há algum tempo o mundo presenciou o advento da internet e outras tecnologias digitais, as quais levaram a uma significativa transformação nas áreas econômica, social e cultural. Por esta razão, é bastante comum tratar de cultura digital, as nossas experiências adequadas e compartilhadas em ambiente virtual mediadas por ou com uso de tecnologias digitais.

No entanto, essa nova realidade, apesar de bastante difundida, de ter modificado a sociedade, não é estendida a todos; ao contrário, muitas lacunas já existentes no convívio social foram solidificadas ao se ter mais um elemento com possibilidade de ser “excludente”.

O que fazer, então, para que a inclusão digital seja uma aliada para a inclusão social? Na contemporaneidade, uma pode ser dissociada da outra? A inclusão digital tem poder para melhorar nossa experiência de vida em sociedade? Ou é a inclusão social que propicia a inclusão digital? Discutir essas questões é o objetivo deste trabalho, considerando, também, o importante papel da escola neste contexto.

Para tanto foi feita uma revisão bibliográfica em literatura pertinente aos temas de inclusão social, inclusão digital, cultura digital e tecnologia digital com foco na educação. A busca foi realizada em bases de dados de reconhecimento nacional e internacional, como a SciELO Brasil, por livros eletrônicos e artigos científicos, em português. Foram utilizados, também, alguns sites e arquivos de internet para complementação de conteúdo, depois de avaliada a qualidade intrínseca da informação e confiabilidade do material.

Visando a atender os objetivos propostos, esse texto foi dividido em três seções, que tratam da estreita relação entre inclusão digital e social, abordando inclusive os entraves para sua realização; como que a escola e seus profissionais podem contribuir para a real implementação do conceito de inclusão; e as considerações finais, onde serão condensadas as questões aqui trabalhadas.

2 RELAÇÃO ENTRE INCLUSÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Atualmente, a rotina da sociedade é diferente da que era gerações atrás. Inovações e avanços em tecnologia digital propiciaram essa mudança, com conexões em rede para realização de novos tipos de comunicação, interação, compartilhamento e ações na sociedade (KENSKI, 2018), o que foi cunhado de cultura digital.

Para Pischetola (c2016, p. 10), “em sociedades cada vez mais fundamentadas no compartilhamento de saberes, a tecnologia digital insere o sujeito em um novo contexto cultural, em que não somente ele transforma a tecnologia, mas é por ela transformado”. Porém, não é difícil perceber que nem toda população está inserida nessa nova realidade, o que torna essas pessoas os excluídos digitais.

As tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que derrubaram muros, extrapolaram fronteiras e aproximaram culturas, também corroboraram a exclusão de grande parte da população¹, aquela que já não era vista, nem lembrada, nem tinha seus direitos básicos garantidos, e que agora está mais distante de seu efetivo exercício de cidadania, pois lhe falta o acesso às novas tecnologias e o letramento digital, para que, por intermédio deles, possa fazer valer suas garantias e ser incluída socialmente.

Como destacaram Lenhardt e Fontana (2016), há uma íntima relação do acesso à internet e do (des)conhecimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) com a vida cotidiana dos indivíduos e o seu direito social de cidadão, já que estar conectado e interagir na cibercultura permite-lhes uma visão de espaço-tempo, tornando-os inclusos nas discussões sobre as decisões e informações que afetam o seu exercício da cidadania.

Sendo assim, não dá para dizer que são excluídos digitais; mas antes de tudo, são excluídos sociais. Demo (2005) alertou para este fato, já que, de repente, não podemos saltar por cima do atraso tecnológico nacional, ou das necessidades de infraestruturas básicas do país. Além do mais, para o autor, aceitamos como inclusão social a inclusão

¹ No mundo inteiro, em diferentes proporções de acordo com a sociedade observada; mas, neste texto, o pensamento é voltado para a sociedade brasileira.

na margem; as minorias estão dentro do sistema, mas quase “caindo fora”. E isto seria uma verdadeira inclusão?

Nesse sentido, ações de inclusão digital desprovidas de ações de inclusão social não têm efetividade. Elas podem dar uma sensação de inclusão, mas sem profundidade, sem de fato permitir que os indivíduos saiam da situação de assistidos e sejam protagonistas de sua participação na sociedade (a inclusão em sua vertente mais profunda).

Vê-se, então, que os conceitos são atrelados e devem igualmente receber atenção governamental e da sociedade como um todo. Melhorar o lado social não inclui os marginalizados na cultura digital. E, também, sem este investimento, a inclusão digital não acontece plenamente, ficando um pouco sem sentido; talvez porque sua disponibilidade não seja tão impactante para a sobrevivência quanto o acesso à água potável, condições dignas de saúde, ou ter uma escola com professores, materiais pedagógicos e alimentação, por exemplo. (Mas será que apenas sobreviver é suficiente?).

É indiscutível a necessidade de investimentos e políticas públicas em inclusão social, porém “não há como pensar a exclusão digital em segundo plano, visto que o desenvolvimento das tecnologias se dá cada vez mais rapidamente e o abismo existente entre incluídos e excluídos tende a aumentar” (LEMOS; RIGITANO; COSTA, 2007, p. 16).

A esse respeito, Silveira (2001) destacou que a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, já que as principais atividades da vida humana, nos âmbitos econômico, governamental e cultural, estão migrando para a rede. Com isso, estar fora dela é estar fora dos principais fluxos de informação, amargando uma nova ignorância.

Certamente os desafios dessa relação são incontáveis, mas também possíveis de serem superados. Para que a inclusão digital seja uma aliada para a inclusão social, é preciso um olhar de complementação e sinergia entre os conceitos, atendendo às necessidades vitais do ser humano, permitindo que ele possa se engajar nas experiências de vida social, fazendo uso das tecnologias digitais, com potencialidade para melhorar ainda mais seu papel social, tendo em vista a cultura digital. Assim, o indivíduo incluído tem algo que é fundamental na concepção de Demo (2005), o controle de sua inclusão.

3 A ESCOLA, SEUS PROFISSIONAIS E A RELAÇÃO COM A INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL

Neste ensejo, há de se questionar o papel da escola neste ciclo de inclusão. Já é senso comum que a instituição escolar tem o poder de reduzir a exclusão social. E nesse cenário de cultura digital, é preciso atenção também à inclusão digital (que, como dito, tem poder de fortalecer a inserção de um indivíduo na sociedade).

De acordo com Xavier (2005), fazer uma análise dessas duas dimensões básicas que se completam é uma questão complexa, já que por um lado há as concepções de inclusão digital em si e na escola, e por outro, as ações no campo da inclusão digital para a redução dos impactos sociais.

No entanto, a relação do ambiente escolar com a inclusão engloba outros aspectos mais profundos, que envolvem indivíduos não descritos como excluídos nas estatísticas (e que por isso, supostamente, não precisariam de inclusão), pois têm alimento diário, são alfabetizados, possuem um trabalho e/ou têm acesso a tecnologias de informação e comunicação. Uma conclusão rasa, não completa da questão, que pode levar ao equívoco de achar que os profissionais na escola foram formados ou têm desenvoltura com as tecnologias digitais para permitirem à escola realizar o seu papel.

Sobre isso, Demo (2005, p. 37) afirma que “a inclusão digital na escola depende, em grande medida, da qualidade docente, no sentido de que os professores precisam enfronhar-se definitivamente nesta seara, o que, em geral, a pedagogia e a licenciatura não fazem, sem falar nas condições socioeconômicas adversas”.

Em um cenário bastante atual, a pandemia de covid-19, que afeta o mundo desde o início de 2020, evidenciou inúmeros pontos onde a educação brasileira precisa melhorar, porém, a falta de domínio para lidar com a tecnologia por grande parte dos docentes foi um ponto crítico.

Vê-se, então, que os desafios de inclusão da sociedade são ampliados na escola: além das adversidades em relação à estrutura e a investimentos, enfrenta-se, também, a questão da formação profissional², que, na maioria das vezes, não são preparados em suas formações iniciais para o uso da tecnologia como uma força capaz de transformar a realidade.

Segundo Bonilla (s.d.), para que a escola seja um lugar de inclusão digital, não basta o acesso às tecnologias (mesmo que seja algo fundamental); é necessária a

² Não só de professores, mas de todos aqueles que em suas variadas funções e formações compõem o ambiente multidisciplinar da escola.

democratização do uso e investimento na formação dos sujeitos, em especial dos professores.

Sendo assim, para superar os desafios, é preciso que os profissionais envolvam-se em formação continuada, indo além do acesso às tecnologias digitais, pois assim estarão preparados para lidar com as especificidades da atual conjuntura social, e melhor conseguirão orientar os alunos para que eles próprios saibam atuar na sociedade contemporânea, fazendo uso das tecnologias para uma melhor compreensão do mundo e atuação nele.

Todavia, ainda é preciso cuidado na abordagem da inclusão digital nas instituições de ensino, para que o uso das tecnologias não caia em uma perspectiva instrumental, com cursos em torno de algum *software*, ou para fazer pesquisas na internet, o que em nada muda as dinâmicas já instituídas na escola (Bonilla, s.d.); porque sem que estejam articuladas as percepções de inclusão digital e aprendizagem na educação, o contexto social em nada se altera.

Xavier (2005) descreveu bem como a inclusão digital deve estar presente na escola, sem que fique alheia à evolução da sociedade e desempenhando o seu papel, ao declarar a necessidade de políticas e ações que promovam uma educação digital que insiram o computador no cotidiano pedagógico da escola.

Bem é verdade que ocorreram algumas iniciativas governamentais para a inclusão digital, que foram tomadas ao longo dos últimos anos, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)³ para suprir esta necessidade. Contudo, conforme destacaram Lopes, Santos e Ferreira (2021), é inegável que também houve descontinuidade dos programas e projetos a cada novo governo (federal, estadual ou municipal), independente se eles satisfaziam ou não os anseios da sociedade; o que impactou negativamente o alcance de resultados mais efetivos.

Para além disso, possivelmente essas onerosas políticas públicas não tiveram o efeito esperado porque a meta dos programas é incluir o computador e a internet, apenas, sem considerar um novo modelo de educação em que a tecnologia seja uma ferramenta pedagógica em favor do aprendizado e consequente ação no protagonismo social de cada aluno, muito por conta da cultura escolar baseada na lógica da transmissão de informações

³ A exemplo dos Programas Nacionais de Informática na Educação (Proinfo), posteriormente chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional, de Banda Larga (PNBL), de Inclusão Digital e de Inovação Educação Conectada, além do Projeto Um Computador por Aluno.

e controle sobre o fluxo comunicacional, não dialogando com a horizontalidade da sociedade contemporânea.

Talvez falte considerar que aprimorar a escola e seus conteúdos, reprofissionalizar o professor para uma nova forma de ensinar e aprender, na qual os estudantes possam adquirir um novo tipo de conhecimento, dirigido à solução de problemas com criatividade e espírito crítico são alguns dos benefícios da inclusão das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, como destacaram Lavinias e Veiga (2013).

Como bem pontuou Xavier (2005, p. 3), “a inclusão digital deve estar integrada aos conteúdos curriculares. Cada unidade de ensino deve construir o seu projeto político-pedagógico tomando como norte os processos para a Inclusão Digital, atendendo às necessidades da localidade na qual está inserida”. Além disso, é preciso questionamento sobre suas implicações e repercussões no processo de ensino e aprendizagem, o que implicará na modificação do ambiente educativo, tornando-o adequado ao uso das tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível observar nesse texto, a inclusão digital não depende apenas de tecnologia, e vai muito além dela, com potencial para modificar grandes estruturas sociais, fazendo com que inclusão digital e inclusão social sejam praticamente indissociáveis.

Talvez isso se dê pelo fato de ser um ciclo retroalimentado: para a tecnologia digital ser efetiva – ou seja, modificar socialmente quem a utiliza, ela depende de atenção às pequenas esferas sociais, que por sua vez permitem o maior potencial da tecnologia digital, que fortalece novamente a esfera macrossocial.

Percebe-se, então, que não adianta apenas investir em tecnologia digital para dizer que houve inclusão, muito embora esse investimento seja uma ação social bastante válida. No entanto é preciso que ela tenha condições de contribuir para uma articulação ativa dos sujeitos na sociedade.

E a escola em sua plenitude tem como um de seus papéis fortalecer as relações de inclusão. Uma das formas de se alcançar tal objetivo é pela capacitação frequente de seus profissionais, não apenas professores. A escola é composta por uma equipe multidisciplinar e toda ela deve estar alinhada na mesma direção.

Bem se sabe que a realidade brasileira e de muitos outros países em desenvolvimento dificulta a prática da inclusão digital e social nas escolas. É certo que

existem tantas políticas, leis e direitos, mas que nem sempre têm o resultado esperado. Possivelmente falta a articulação entre os conceitos, que são vistos em atuações isoladas; as diretrizes governamentais para educação não abordam a inclusão digital em articulação com a esfera pública da inclusão social.

Portanto, é preciso consciência para inclusão digital, que possibilitará, por conseguinte, a melhoria do bem estar social. Urge que haja correlação entre as abordagens, de modo que o ciclo da inclusão seja positivo.

Revisar os currículos de formação pode ser um caminho. Tanto se diz da era da informação, da sociedade do conhecimento, de como a cultura digital modificou a rotina da vida em sociedade e dos desafios que essa nova realidade trouxe para a vida em comunidade; mas pouco se faz para levar essa discussão à academia, para a formação dos profissionais, de modo que cada área possa dar sua contribuição com um olhar mais completo sobre a inclusão. Por que não sair da falta de integração entre os conceitos, dos esforços isolados e das observações sem embasamento e sem profundidade? Por que não?!

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Inclusão digital nas escolas**. [Salvador: s. n.], s.d. Disponível em: http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/GEC/RepositorioProducoes/artigo_bonilla_mesa_inclusao_digital.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.

DEMO, Pedro. Inclusão digital – cada vez mais no centro da inclusão social. **Inclusão social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, 2005. Disponível em: <file:///D:/Downloads/1504-Texto%20do%20artigo-2181-1-10-20160323.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Cultura digital**. Texto desenvolvido como verbete para o Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância, organizado por Daniel Mill; Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/64164697/CULTURA%20DIGITAL%20verbetes%20%20.pdf?1597278950=&responsecontentdisposition=inline%3B+filename%3DVerbetes_CULTURA_DIGITAL.pdf&Expires=1607207987&Signature=Cj0GeDZa1RVBhS8ck9dXTStG2x2i~RpByolmSjcKN1TOoRPBmoJ565FUvRL1xPYOjNzICsizDqbLHvrfaSRqUsqRB300UP72gokrO3W07hTAEMTnO55baUPio7l4xar3rop7g8BeTXiFX5T~ctYFJ6nRqYoU8uJIy~fFto4gnBn~SjHOO8a~NuXpqPL042Sz9EHNN~HujzQf1JtTQWKnF220lQSFSIkXR9QKXjRIu7SIdPBptLIEDsQImxKBhFP9ramxVicKKysqiFBTxWzgBbNS8~sRczVWyBrwg6RzQDH79hPLzhuxjPH0RcHVjvBZFgisvHMa9Fs7CTBeKA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 04 dez. 2020.

LAVINAS, Lena; VEIGA, Alinne. Desafios do modelo brasileiro de inclusão digital pela escola. **Cadernos de pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 542-569, maio/ago. 2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/2665-10129-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

LEMOs, André; RIGITANO, Eugênia; COSTA, Leonardo. Incluindo o Brasil na era digital. In: LEMOs, André (Org.). **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007. cap. 1. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/137/4/Cidade-digital_RI.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

LENHARDT, Augusto; FONTANA, Eliane. Políticas públicas de acesso à internet: a (possível) cobrança de dados e a consequente mitigação do acesso à internet no país. In: SEMINÁRIO NACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 12., 2016, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016. p. 1-18. Disponível em: <file:///D:/Downloads/14723-11718-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

LOPES, Jódna; SANTOS, Maria Eneida Costa dos; FERREIRA, Roseliane de Fátima Costa. Literacia digital e novas competências docentes: desafios e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34873-34887, abr. 2021. Disponível em: <file:///D:/Downloads/27682-71053-1-PB.pdf>. Acesso em 14 jul. 2021.

PISCHE TOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Ed. digital. Petrópolis: Vozes, c2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=P8qcDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=info:XG4E-RsjeDcJ:scholar.google.com&ots=GkUA7owxP_&sig=MEIKo-

xLJKhE5Juyq5okB08hOOA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 dez. 2020.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo Fundação Perseu Abramo, 2001.

XAVIER, Karine. Inclusão digital nas escolas públicas: uma questão social. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**, n. 170/171, p. 1-8, jul./dez. 2005. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34858649/170171cap.6.pdf?1411572004=&responsecontentdisposition=inline%3B+filename%3DINCLUSAO_DIGITAL_NAS_ESCOLAS_PUBLICAS_UM.pdf&Expires=1626321733&Signature=ZCOob4tDbPK~7qf6IkRbYeixuYNQyJ6LUzu7j1WzUWECTopkUJW2r8Fw01XkaaZ3Lcuu9q5~7RyTCablz6cJca~FOSqTTUgSCKEuoJVTUIktfes6zpLq6NW5n~Ob6udby8v5EgGsXogZUq3NKi3~LbiwWf8JuZrc5mEFiwS9KbqowMsOpSJd9lmZfhtpBH8scIncuHGFoP5azJWTA LAiMiOpu8xUw4GHWaWr4i~MOFQqQCu7yT9Zz0BXvTcRG~zGjmjzZs~Bz8iXeIrKUbEI3wbkP4r6kgl4xx3RTNg7EZhTyI706mBhfeVRvc3uZyDX1atuWAHm-PTQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 07 dez. 2020.